

EFEITOS DO ULTRASSOM PULSADO E CORRENTE RUSSA ASSOCIADOS A EXERCÍCIOS ISOMÉTRICOS NA QUALIDADE DE VIDA, MOBILIDADE E DOR DE PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE JOELHOS (APOIO UNIP)

Aluno: Gabriel Bruno Alves Basilio

Orientadora: Profa. Vanessa Vieira Pereira

Curso: Fisioterapia

Campus: Cidade Universitária/Marginal Pinheiros

A pesquisa teve por objetivo avaliar os efeitos do ultrassom pulsado associado à corrente russa e a exercícios isométricos na melhora da dor, amplitude de movimento, funcionalidade, mobilidade e qualidade de vida em pacientes com osteoartrite (OA) de joelho, doença articular caracterizada por deterioração da cartilagem nas articulações sinoviais. Essa enfermidade é considerada um problema de saúde pública por ser responsável por um número elevado de aposentadorias por invalidez e cerca de 40% das consultas de ambulatório. Em relação aos métodos, participaram do estudo 38 pacientes (20 do Grupo I e 18 do Grupo II) com OA de joelho, de ambos os sexos, com idade entre 50 e 75 anos, com OA de joelho (graus 2-4). Foram randomizados dois grupos específicos: Grupo I (USP + EXE isométrico) e Grupo II (USP + CR/EXE isométrico). Os pacientes foram avaliados pela Escala Analógica Visual da Dor (VAS), Questionário WOMAC, Questionário Lequesne. O Grupo Ultrassom Pulsado associado a exercícios isométricos (Grupo USP + EXE) recebeu aplicação do USP durante as 4 primeiras semanas de tratamento, três vezes por semana. Nas quatro semanas seguintes, os pacientes receberam apenas sessões de exercícios isométricos, três vezes por semana. O Grupo Ultrassom Pulsado e Corrente Russa associada a exercícios isométricos (Grupo USP + CR/EXE) recebeu aplicação do USP durante as 4 primeiras semanas de tratamento, três vezes por semana. Nas 4 semanas seguintes, os pacientes receberiam sessões de exercícios isométricos associados à Corrente Russa, três vezes por semana, mas não foi possível sua realização devido à

suspensão das atividades presenciais por conta da pandemia da Covid-19. Os resultados deste estudo, derivados de uma análise intragrupo, demonstrou que o Grupo I apresentou grande diferença estatística em todas as variáveis avaliadas, porém no Grupo II, como mencionado, não houve possibilidade para coleta dos dados estatísticos devido à suspensão das atividades presenciais. Ao concluir, o estudo mostrou que a associação do Ultrassom Pulsado a Exercícios Isométricos é efetiva na melhora do quadro algico, mobilidade, amplitude de movimento, funcionalidade e qualidade de vida, também tendo melhoras significativas no humor e na relação interpessoal.